

# AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES SOB O OLHAR DOS FILHOS DESTES SISTEMAS

Talita Guimarães\*  
Gabriela Machado Cafeiro\*\*

## RESUMO

A família é composta por uma estrutura nuclear que pode ser modificada de um lar para outro e tem como funções a proteção de seus membros e sua socialização, além de ser a primeira referência na construção da identidade do indivíduo. A família contemporânea é aquela que não possui uma configuração tradicional, pai-mãe-filhos, e tem ganhado espaço tanto na literatura quanto no reconhecimento de suas formas. Este artigo buscou conhecer a percepção dos filhos acerca de suas famílias contemporâneas e consistiu em uma pesquisa de campo, qualitativa e descritiva. Participaram desta pesquisa 8 jovens de 14 a 28 anos de idade, pertencentes a famílias contemporâneas. Como resultado identificou-se que os membros da família contemporânea veem sua família primordialmente através dos sentimentos vividos no núcleo familiar, como a união e o amor, ficando a estrutura nuclear da família como aspecto menos importante para eles.

**Palavras-chave:** Família Contemporânea; Filhos; Configuração Familiar.

## ABSTRACT

The family is composed by a nuclear structure that might be modified from a home to another and has as its functions the protection of its members and their socialization, besides being the first reference at the construction of an individual's identity. The contemporary family is the one that has no traditional configuration, father-mother-children, and has been getting space both in literature and in the recognition of its shapes. This article sought to know the perception of the children about their contemporary families and consisted in a field research, qualitative and descriptive. 8 youngsters between the age of 14 and 28 years old participated of this research, all of them belonging to a contemporary family. As a result it was identified that the members of the contemporary families see their own family primarily through feelings lived inside the family core, such as the union and the love, making the nuclear structure of the family a less important aspect to them.

**Key-words:** Contemporary Family; Children; Family Configuration.

## 1 INTRODUÇÃO

A família é a estrutura social primária onde o indivíduo está inserido e é responsável por provê-lo satisfazendo suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas. É nela que se aprendem os primeiros conceitos morais, éticos e culturais. O conceito de família mudou ao longo dos tempos, pois ele sofre influências sociais e históricas. Atualmente, o conceito de família ultrapassa as ligações genéticas e parentais, se expandindo para outras formas além da

---

\*Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida (FCV) - *E-mail:* talitaguimaraes1980@gmail.com

\*\*Psicóloga Especialista em Violência Contra Crianças e Adolescentes pela Universidade de São Paulo. Professora da Faculdade Ciências da Vida (FCV) - *E-mail:* gabrielamachado@vivenciarh.com.br

tradicional, representada por pai, mãe e filhos, adotando formas contemporâneas (MEIRELES; TEIXEIRA, 2014; COSTA, 2014; GONÇALVES; CHALFUN, 2016).

Entende-se como família contemporânea aquela cuja estrutura nuclear é diferente da família tradicional, podendo apresentar muitas composições. É uma família dinâmica, que se modifica de acordo com a entrada e saída dos membros, que nem sempre tem ligações sanguíneas ou por adoção, podendo ser considerados parte da família por terem fortes ligações afetivas (COSTA, 2014). Alguns fatores como o aumento dos divórcios, a expansão da mulher e sua entrada no mercado de trabalho influenciaram para o aumento da ocorrência destas famílias (WIRTH, 2013). A hierarquia da família contemporânea é mais linear que a tradicional, tendo como características marcantes a pluralidade em suas formas e a afetividade que ligam seus membros (GONÇALVES; CHALFUN, 2016).

A família é uma instituição atemporal, que influencia diretamente na construção individual. É ainda um grupo em que, independentemente de sua constituição sofre mudanças ao longo do tempo, pois com o nascimento dos filhos, crescimento e o amadurecimento dos membros, os papéis se modificam a fim de se adaptar as novas necessidades do ambiente familiar (PRADO, 2017). Muitas vezes a adaptação necessita de acompanhamento profissional, pois podem surgir conflitos familiares.

A terapia sistêmica propõe que a família deve ser compreendida na sua totalidade, ou seja, não pode ser dissociada do contexto de vida dos indivíduos da qual participam, é um sistema em constante transformação remetendo assim a ideia de mudança (MACHADO, 2012). A família tradicional composta por pai, mãe e filhos não é mais uma unanimidade no século XXI. Famílias com configurações diversas estão cada vez mais em evidência devido a todas as mudanças sociais sofridas nas últimas décadas. O aumento dos divórcios e conseqüentemente o aumento das famílias monoparentais, bem como as conquistas acerca da adoção de crianças por casais homossexuais, recasamentos e ainda as novas formas de guarda, como a compartilhada, atuam como causas para a diversidade de configurações presentes nas famílias atuais. Inseridos neste contexto, os filhos já passam a ter uma consciência comparativa entre as novas configurações familiares e as tradicionais.

Entender a percepção destes filhos é importante para um melhor atendimento dos mesmos, uma vez que a família é a base da construção social e fonte de segurança dos indivíduos, e quando há muitos conflitos intrafamiliares, esses filhos podem apresentar muitos sintomas. Ao estudar esta percepção é possível ainda auxiliar os membros dessas famílias perante suas angústias e resoluções de conflitos individuais e familiares. Diante disso

levantou-se a seguinte questão: Qual a percepção dos filhos acerca de suas famílias contemporâneas?

Para responder a essa questão, esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer qual a percepção dos filhos acerca de suas famílias contemporâneas e como objetivos específicos: apresentar as novas configurações familiares; explicar sobre o funcionamento das novas configurações familiares sob a luz da psicologia sistêmica e entender como os filhos pertencentes às famílias contemporâneas as percebem. Foram levantadas as hipóteses de que os filhos percebem que a sua família, mesmo diferente da família considerada tradicional, cumpre seu papel afetivo e a dinâmica familiar não sofre disfunções devido à ausência de um ou mais dos membros da estrutura tradicional.

Como processos metodológicos utilizou-se a forma indutiva, a pesquisa de campo. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário semiestruturado com oito jovens, com idades entre 14 e 28 anos, membros de famílias, cujo seus núcleos se caracterizam como de famílias contemporâneas. Para a análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo, segundo Bardin (2009).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A FAMÍLIA TRADICIONAL E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA**

A definição de família perpassa pela ligação genética, parental e ainda por adoção (PRADO, 2017). Normalmente as definições se encontram restritas à família nuclear, composta por pai, mãe e filhos, seguindo uma ascendência/descendência, avós/netos e etc. A família é uma estrutura complexa que é reconstruída ao longo do tempo e tem como função interna a proteção psicossocial de seus membros e externa repassar a cultura. Outro papel importante da família é na construção da identidade do sujeito. Ela é responsável não só pelo suporte financeiro e material necessário para o desenvolvimento do indivíduo, mas também de todo o suporte afetivo e emocional, além de ser também o espaço para a educação social, moral e ética. (MINUCHIN, 1990; MEIRELES; TEIXEIRA, 2014; GONÇALVES; CHALFUN, 2016).

A família vai além das definições presentes na literatura, pois ela é uma instituição que varia em cada lar, possuindo múltiplas configurações e na forma como ela é apresentada, não é um fenômeno natural e sim social e histórico (COSTA, 2014). Um exemplo disso é que

antigamente os filhos fora do casamento eram considerados ilegítimos (PRADO, 2017). Em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) conceituou por família aquela composta por um dos pais e seus descendentes, ou seja, uma mãe ou pai e seu filho já é considerada uma família. Outro passo importante para o reconhecimento das famílias contemporâneas e das pluralidades existentes nas configurações familiares, independentemente do sexo dos componentes foi a alteração no código civil de 2002, através do artigo 1723 que reconhece a união estável, legitimando assim a família, mesmo que não haja o casamento tradicional (BRASIL, 2002).

Segundo Costa (2014), a família contemporânea é fluida em sua forma, sua estrutura se diferencia da tradicional: pai provedor, mãe cuidadora e filhos. Portanto famílias monoparentais, avós que criam seus netos, tias que criam sobrinhos, casais sem filhos, casais homossexuais que adotam, famílias que se moldam a partir de um segundo matrimônio, entre outras, podem ser caracterizadas como contemporâneas (MEIRELES; TEIXEIRA, 2014). Gonçalves e Chalfun (2016) apresentam algumas classificações para as várias composições familiares conforme apresentado abaixo no Quadro I: Formas de composição familiar.

FORMAS DE COMPOSIÇÃO FAMILIAR	
Anaparetal	Formada por filhos que perderam os pais, sendo o primogênito o responsável pelos irmãos menores.
Convencional	Composta por um casal em união estável.
Extensa	Famílias que possuem várias gerações que convivem sob o mesmo teto, ou vários graus de parentesco.
Homoafetiva	Família formada por casais homossexuais.
Matrimonial	Tendo como centro um homem e uma mulher casados legalmente.
Monoparental	Onde um dos pais é responsável pelo cuidado exclusivo dos filhos.
Parental	Formada por parentes como primos, tios, irmãos, entre outros.
Pluriparentais	Famílias formadas em recasamentos.
Poliafetiva	Família composta por três, ou mais pessoas que

	se relacionam afetivamente.
Simultânea	Composta por mais de um relacionamento afetivo, gerando duas famílias, ou mais.
Solidária	Pessoas sem elo sanguíneo que convivem em sistema familiar.
Unipessoais	Uma pessoa solteira, que more sozinha também tem status de família.

**Quadro I:** Formas de composição familiar

**Fonte:** Gonçalves; Chalfun (2016).

Segundo o IBGE (2015), o número de divórcios aumentou, chegando a 2,33%. Borges, Magalhães e Feres-Carneiro (2014), associam esse crescimento ao aumento da valorização da individualidade, pois este fator gera dificuldades de concessão nas negociações dentro do relacionamento. Esta individualidade é apontada por Prado (2014) como um dos pontos que influenciam as transformações na família. Wirth (2013), assim como Gonçalves e Chalfun, (2016) diz que o aumento dos divórcios é uma consequência também do conflito gerado com a emancipação da mulher e a entrada dela no mercado de trabalho. Esta entrada no mercado de trabalho trouxe outra característica: a jornada dupla das mulheres, uma no trabalho e a outra em casa, junto à família.

Meireles e Teixeira (2014) afirmam que não existe uma crise na instituição familiar e sim novos arranjos, e usam o termo “famílias”, também usado por Wirth (2013), para se referir a família, pois existem variações em sua constituição e não um modelo fixo, definindo o grupo familiar pela convivência no mesmo espaço físico, por um tempo significativo, independente dos laços parentais, mas sim de laços afetivos. Os autores conceituam também a família contemporânea como uma família dinâmica, possuindo várias configurações, com uma multiplicidade indo além da clássica união entre homem e mulher. Isto se deve, segundo as autoras, a mudanças nas questões como as de relação de poder entre os gêneros, que mudaram e se tornaram mais igualitárias nas últimas décadas; o controle da fertilidade, graças à entrada de métodos contraceptivos mais eficazes; e o ingresso da mulher, e até mesmo dos filhos, no mercado de trabalho, tirando do pai a exclusividade do provimento da família e da mãe do cuidado da casa, são fortes fatores que influenciaram a formação das novas configurações familiares (WIRTH, 20013; GONÇALVES; CHALFUN, 2016)

## 2.2 A DINÂMICA DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Cada membro familiar está vivendo em uma fase do ciclo vital e devido a isso é necessário que existam limites e hierarquias para equilibrar as relações, bem como as alianças e distanciamentos familiares, toda essa dinâmica é a base da estrutura do grupo familiar. Outra característica da dinâmica familiar é interação entre interior e exterior. A família integra as influências externas e internas, mas é independente das influências externas se auto-organizando, equilibrando as forças que atuam sobre ela e seus membros (MACHADO, 2012).

Para cada fase da vida é esperado que os indivíduos desempenhem papéis inerentes à fase em que ocupam. O funcionamento do núcleo familiar depende deste desempenho, pois assim alcança o equilíbrio em cada mudança de fase. “O ciclo de vida familiar é constituído por estágios, que compreendem o relacionamento intergeracional, de modo que os sintomas individuais podem estar associados ao funcionamento familiar” (CAMICIA; SILVA; SCHMIDT, 2016, p. 69).

Existem muitas variações e possibilidades de arranjos familiares e isto se deu devido às transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas, principalmente no século XX. Ao mesmo tempo em que os fatores já citados auxiliaram na modificação dos arranjos familiares, esses também auxiliaram na transformação dos mesmos fatores, demonstrando uma relação de codependência entre a família e a sociedade (COSTA, 2014; MEIRELES; TEIXEIRA, 2014). Apesar da família contemporânea não manter a estrutura nuclear como a da família tradicional, pai, mãe e filhos, suas relações apresentam redefinições nos papéis hierárquicos e isso permite que a família encontre o equilíbrio a partir dos laços afetivos e fraternos, além de existir nessas famílias uma valorização maior da solidariedade e ajuda mútua entre todos os membros (WIRTH, 2013; MEIRELES; TEIXEIRA, 2014).

Gonçalves e Chalfun (2016) dizem que a família contemporânea tem como principal característica a pluralidade e a afetividade, sendo esta apontada como direito dos filhos e dever dos pais e relaciona ainda essa afetividade como constituinte da dignidade humana. Outra característica apontada diz respeito à busca da felicidade. Segundo os autores a família contemporânea busca constantemente a felicidade, deixando em segundo plano os bens materiais, que eram uma forma, a manutenção da família tradicional.

Antes da entrada da mulher no mercado de trabalho o pai era o provedor e os filhos ficavam aos cuidados das mães. A partir do momento em que o pai e a mãe saem para trabalhar cria-se a necessidade do uso das creches para que as crianças fiquem em segurança

durante o horário de trabalho. Apesar da necessidade, algumas famílias não conseguem acesso a estas creches ou ainda preferem deixar os filhos ao cuidado das avós ou outro parente de confiança. Em um estudo com grupos de avós que cuidam dos netos, Cardoso e Brito (2014) buscaram compreender como as avós lidavam com a situação de cuidado dos netos. Como resultados pode-se concluir que muitos avós tem a responsabilidade de cuidar integralmente dos netos, tendo a educação dos mesmos sob sua responsabilidade. Outro ponto demonstrado foi que quando as mães são muito jovens, às vezes existem conflitos entre elas e as avós, pois em alguns casos as avós incorporam o papel materno, gerando uma confusão nos papéis familiares e assim o conflito. Muitas avós criam os netos como forma de compensar a falta de tempo que tinham quando criaram os filhos, atenuando o sentimento em relação aos filhos.

### 2.3 A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E A PSICOLOGIA SISTÊMICA

A terapia sistêmica entende que os comportamentos e padrões que o indivíduo apresenta estão ligados ao contexto relacional ao qual este indivíduo está inserido: família, amigos, grupo social, e inclui essas relações na psicoterapia de forma direta ou indireta, procurando entender e questionar o indivíduo neste contexto. Tem o indivíduo como foco, mas não desconsidera as relações familiares e sociais, pois elas influenciam de forma direta na vida do indivíduo, buscando melhorar as relações entre o indivíduo e o meio para que se alcance uma maior qualidade de vida (CAMICIA; SILVA; SCHMIDT, 2016). Sendo assim, é impossível isolar o indivíduo e tratá-lo sem levar em consideração a família e seu meio social (MACHADO, 2012).

Todos os grupos sociais com exceção da família são temporários, delimitados por interesses e afinidades. Somente a família acolhe o indivíduo do nascimento ao envelhecimento de forma indissolúvel. E durante as mudanças destas fases existem muitas transformações dentro da família: os filhos viram adolescentes, adultos, têm filhos, os pais envelhecem e nesse decorrer os papéis internos dentro da família mudam. Outra mudança ocorrida na família brasileira nas últimas décadas diz respeito ao papel do homem e da mulher. A saída da mulher para o mercado de trabalho, o aumento das famílias monoparentais e dos divórcios fizeram com que surgissem novas configurações familiares (PRADO, 2017).

A família é a principal responsável pela sociabilização, desenvolvimento do afeto e da identidade do indivíduo. Segundo Prado (2017) as pessoas só são felizes se possuem uma referência familiar, seja ela biológica ou adotiva. Segundo Zanetti, Oliveira e Gomes (2013)

em caso de adoção a estrutura nuclear da família adotante é menos importante que a possibilidade da construção de vínculo entre a criança e a família, ou seja, independentemente da forma como a família é constituída, seja ela por um casal heterossexual, homossexual ou uma pessoa solteira o bem-estar e a segurança da criança será prioridade ao invés da constituição familiar. O filho adotivo é uma criança desejada que, para chegar até estes pais, passa por uma série de burocracias, pois é necessário que se assegure a legalidade da adoção, bem como o sucesso da mesma. Segundo os autores, a relação que se estabelece entre pais e filhos, adotados ou não, é uma relação humana, onde podem surgir conflitos dos mais variados.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa buscou investigar qual a percepção dos filhos acerca de suas famílias não tradicionais através de um método indutivo, onde se observa comportamentos ou fenômenos individuais para se chegar a teorias e leis gerais (DINIZ, SILVA, 2008). Quanto a obtenção de dados é classificada como pesquisa de campo, quanto à abordagem como qualitativa e quanto à natureza é uma pesquisa de caráter descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa de campo possibilita ao pesquisador uma maior experiência com a situação estudada. Quanto à abordagem de pesquisa este trabalho apresenta-se na modalidade de pesquisa qualitativa, onde segundo os autores Marconi e Lakatos (2009) a pesquisa qualitativa tem a preocupação com a compreensão de um grupo social e organização.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas abertas com oito indivíduos entre 14 a 28 anos de idade, filhos de famílias com configurações consideradas não tradicionais. As entrevistas foram orientadas por meio de um roteiro semiestruturado (Apêndice A). Para Marconi e Lakatos (2009), a entrevista aberta é um instrumento que permite ao pesquisador um contato direto com o entrevistado, possibilitando direcioná-la de acordo com os objetivos pretendidos. Esse tipo de entrevista também permite uma melhor apreensão da subjetividade das pessoas entrevistadas, bem como as questões mais relevantes para elas (ALVES; SILVA, 1992). As entrevistas foram audiogravadas para facilitar a análise dos dados. Todos os participantes concordaram e assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Apêndice B).

Após a coleta de dados foi realizada uma análise de conteúdo que, conforme Bardin (2009) é uma forma de obter, por via de procedimentos sistemáticos e técnicas a análise da

comunicação e a descrição do conteúdo das mensagens passadas através das respostas dadas pelos participantes da pesquisa, ou observação do pesquisador. A análise de conteúdo é realizada a partir de três etapas: a primeira está voltada para a leitura do material obtido e verificação do conteúdo do mesmo; a segunda etapa consiste em explorar o material, dividindo-o em partes, de acordo com a proposta da pesquisa; na terceira etapa é feita a interpretação do material, a fim de captar as informações mais relevantes para a construção do trabalho (SILVA; FOSSÁ, 2013).

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A família contemporânea, geralmente, tem seu núcleo situado, não na formação familiar, mas nas pessoas com quem se divide o mesmo espaço físico e isto pode acontecer das mais diversas formas. Uma família contemporânea não tem uma fórmula para iniciar, pois não está condicionada ao nascimento de uma criança, mas surge a partir das necessidades dos entes, se adaptando e transformando. As configurações encontradas nas famílias dos entrevistados foram variadas e, assim como mostra a literatura não tem, necessariamente, um padrão. O Quadro II apresenta a configuração familiar de cada filho entrevistado:

CONFIGURAÇÃO FAMILIAR DE CADA FILHO ENTREVISTADO			
Entrevistado	Idade	Número de pessoas e grau de parentesco	
Filha 1	26	6 pessoas	Ela, mãe, irmão, 2 tias e 1 tio maternos.
Filha 2	28	4 pessoas	Ela, mãe e 2 tias maternas.
Filha 3	28	3 pessoas	Ela, 1 filho e a mãe.
Filha 4	15	5 pessoas	Ela, pai, avós paternos, tia paterna.
Filha 5	14	4 pessoas	Ela, mãe, avó materna, primo 2º grau.
Filho 6	14	5 pessoas	Ele, mãe, avós maternos, tia materna.
Filho 7	17	4 pessoas	Ele, tia paterna, prima 1º grau, prima 2º grau.
Filha 8	14	7 pessoas	Ela, mãe, 4 irmãos, 1 prima (adotada como irmã).

**Quadro II:** Configuração familiar de cada filho entrevistado

**Fonte:** Dados da pesquisa

Dentre os oito entrevistados, havia oito famílias de diferentes configurações. Este resultado demonstra que as particularidades da família contemporânea variam de família para

família, denotando uma infinidade de configurações que podem estar presentes, como apontado por Costa (2014).

#### 4.1 CATEGORIZAÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA

O conceito de família é visto pelos entrevistados sem uma definição hierárquica, não se prendendo ao conceito da família tradicional de pai, mãe e filho ou ainda ao limite de uma casa. Alguns entrevistados entendem que somente quem está sob o mesmo teto entra no conceito de família, outros estendem para além da casa onde moram, incluindo os parentes consanguíneos ou pessoas com forte laço afetivo e convivência, como parte da sua família.

*“(...) família são as pessoas que vivem dentro da mesma casa e com esse laço afetivo muito forte”. Filha 1*

*“Então, o que eu quero falar é que não importa esse tipo de coisa, se é seu pai, se é sua mãe, se é sua vó, se é alguém que te pegou na rua, o que importa é o amor que existe entre as pessoas, só isso que faz uma família. Muita gente acha, que família é só pai, mãe, nunca é, nunca será. Família vai muito além disso, família não é laço de sangue, isso não é o que define uma família, tanta gente aí que tem o mesmo laço de sangue, tem o mesmo sangue e não são uma família!” Filha 2*

*“(...) família para mim não é apenas pai, mãe, tios, avós etc., para mim pra ser parte de uma família não precisa ser de sangue”. Filha 4*

*“Para mim, família é convivência”. Filha 5*

*“(...) é a base para o nosso progresso, para os nossos sentimentos, é o que nos ampara, (...) em casa são cinco pessoas, mas por inteiro são várias pensando em tios, avós primos que eu conheço são uns quarenta”. Filho 6*

*“É algo que vai muito além do sangue, algo que pode contar, apoiar, ajudar e ser ajudado. Amar sem medo, confiar”. Filho 7*

Para os entrevistados a definição do que é família mostrou-se ligada em um primeiro momento aos parentes, independentemente de ser pai ou mãe biológica, conforme Prado (2017) já havia sugerido, mas também se estendendo aos membros que fazem parte do convívio diário, que moram no mesmo lugar ou que tem forte ligação afetiva. Este fato já havia sido apontado por Gonçalves e Chalfun (2016) que, ao mencionar as várias formas de família, indica uma construção social muito mais ampla, a partir dos sentimentos e não só de contratos matrimoniais ou nascimento de herdeiros. É interessante notar que o reconhecimento da família como a base de sua constituição como indivíduo esteve presente

em várias respostas, reforçando o que dizem Meireles e Teixeira, (2014) e Gonçalves e Chalfun, (2016) ao afirmarem que a família é a responsável pela construção da identidade, socialização e suporte afetivo, emocional e educacional.

#### 4.2 A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA

O modo como o membro da família é acolhido e tratado é o que faz com que os seus membros a percebam de forma positiva ou negativa. A percepção das famílias pelos entrevistados não demonstrou uma ligação direta com a formação nuclear de seus membros e sim como todos dividem suas responsabilidades, financeiras ou não, e participam das tarefas do lar e da educação dos membros menores. A união, os conflitos, desentendimentos e reconciliações aparecem como fatores que tornam legítimas, aos olhos dos filhos, as suas famílias, conforme pode ser percebido nas falas abaixo:

*“(...) mas eu percebo como uma família tão legítima quanto às outras, como uma família feliz, uma família muito bonita, muito unida porque é um lugar de muita união, de amor verdadeiro”. Filha 2*

*“(...) minha família é bastante unida”. Filha 4*

*“(...) eu vejo como uma família única, divertida, acolhedora, mesmo com aqueles desentendimentos que são comuns, ela é como uma caixinha surpresa, não sabe o que vai vir, mas irá encarar firme”. Filho 6*

*“Bastante unidos. Vejo como um grupo de melhores amigos, como pessoas que se amam apesar das brigas e dos desentendimentos”. Filha 8*

O fato de os filhos perceberem suas famílias a partir do sentimento e não de sua formação e se sentirem acolhidos e bem na sua família reforça a afirmação de Gonçalves e Chalfun (2016) que diz que a configuração familiar é menos importante que as relações que se estabelecem entre seus membros. Devido a sua pluralidade, descentralização de poder e busca de igualdade nas relações os autores apontam que, primordialmente, o elemento que constitui as famílias contemporâneas é o amor, pois não há a necessidade da consanguinidade ou obrigação jurídica para se ter uma família, mas sim o amor e o afeto. Percebe-se que quanto mais afeto a família dispõe para seus membros menos a formação nuclear se torna importante.

#### 4.3 AS COMPARAÇÕES E DIFERENÇAS SENTIDAS EM RELAÇÃO À FAMÍLIA TRADICIONAL

A comparação entre as variadas formas de família é inevitável para que se possa conceituar se a família é contemporânea ou tradicional, pois só se pode categorizar uma família como contemporânea a partir da comparação com a família tradicional. A partir do momento em que a criança sai do seio familiar e passa a conviver com outras crianças, geralmente na escola, ela se depara com realidades diferentes das suas. Entre estas realidades estão as famílias nucleares das outras crianças, que tem uma formação diferente da sua família nuclear, gerando comparações. Desta forma, com exceção de uma entrevistada, os participantes relataram que também já viveram a experiência de comparar as famílias na infância, conforme relatado abaixo:

*“(...) quando eu era criança eu comparava. Mas eu não achava que minha família era um modelo diferente só porque eu não tinha meu pai”. Filha 1*

*“(...) que eu me lembre, nem na infância eu fiz isso, é, acho que não, porque nunca me faltou né?”. Filha 2*

*“(...) sim já comparei e muito, pois não convivo com meu pai, e pensava: por que meus amigos e tinham e eu não?”. Filho 6*

*“(...) Sim, comparei. Foi uma comparação de passagem e percebi que o afeto que tenho da minha família eu tenho que aproveitar”. Filho 7*

Ao fazer a comparação entre sua família e as famílias dos outros, os sentimentos variaram dentre os entrevistados, transitando entre o sentimento de que a família onde está inserido é a melhor, ao desconforto de pensar que, se a família fosse de uma configuração tradicional a vida seria melhor.

*“(...) eu acho que é a melhor família que eu pude ter na situação que eu vim ao mundo né? Se eu pudesse escolher, eu não teria escolhido assim tão bem, não escolheria outra”. Filha 1*

*“(...) se fosse falar assim, você queria ter uma família normal? Pai, mãe, direitinho, eu não queria, nunca me faltou nada sabe? Eu acho que talvez eu tenha recebido até mais amor que eu receberia se tivesse uma família tradicional. Eu não trocaria de jeito nenhum, por nenhuma outra família, não queria estar em outro lugar a não ser nessa família, se eu pudesse viver todas as minhas vidas com ela eu queria”. Filha 2*

*“(...) eu não iria gostar. E provavelmente eu seria outro tipo de pessoa que eu sou hoje em dia”. Filha 4*

*“Não sei, mas mudariam muitas coisas com certeza”. Filha 5*

*“Seria bem chata e eu estranharia”. Filha 8*

O fato de alguns membros compararem suas famílias com as famílias tradicionais só reforça a afirmação de Costa (2014) ao dizer que a construção da definição do que é família é social e histórica. A comparação é quase inevitável, pois atualmente ainda se tem como base social a família tradicional, porém não demonstra, diretamente, uma insatisfação com a família de origem. Ao contrário, segundo os resultados as comparações dos entrevistados demonstram que os valores e sentimentos envolvidos na família são mais importantes que a nomeação de seus membros.

#### 4.4 A FAMÍLIA IDEAL

A representação da família é construída de modo particular, porém sofre influências socioculturais e quando questionados sobre qual a formação da família ideal, as respostas variaram. Alguns entrevistados, mesmo reconhecendo a sua família como saudável, tem, como visão ideal de família a família tradicional. A experiência e observação das dificuldades enfrentadas ao longo do crescimento dentro do núcleo familiar demonstraram ter influência na forma como a família é idealizada pelos entrevistados, bem como fatores religiosos, econômicos e sociais.

*“(...) Eu acho que o modelo ideal seria esse, adultos se responsabilizando de forma integral pela família, um pelo outro, um buscando a felicidade do outro e dos filhos. Se for uma família que seja um pouco diferente, também pode ser uma família excelente né, mas pra minha vida eu gostaria que a minha família fosse meu esposo, queria casar mesmo, e meus filhos. Porque pra minha mãe, queira ou não, a responsabilidade do meu irmão e de mim foi dela né, e eu sei que é um fardo muito grande”. Filha 1*

*“(...) uma família mesmo, a mãe e o pai junto com o filho. O tradicional é o ideal, tenho certeza”. Filha 3*

*“(...) uma família unida, uma família onde não haja violência doméstica, uma família honesta”. Filha 4*

*“(...) com mãe, pai, filho, avós, primos, tios, tias, mas isso é o que fomos ensinados quando menor (sic), na realidade, qualquer família pode ser ideal, com confusões ou brigas, nenhuma família é perfeita”. Filho 6*

*“Acho que não existe uma formação ideal, o importante é a família se amar e serem unidos e felizes”. Filha 8*

O fato de haver essa diferenciação entre a formação familiar ideal reforça o que dizem Gonçalves e Chalfun, (2016) quando se referem a influência do meio social na construção das identificações, pois a sociedade ainda valoriza a formação tradicional familiar.

#### 4.5 O FUNCIONAMENTO DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Na família tradicional o esperado é que a mulher cuide dos filhos e de sua educação e que o pai assuma todas as responsabilidades financeiras da família. Na formação contemporânea, as funções são muitas vezes divididas de forma linear, onde todos ajudam de alguma forma, com estas funções se modificando ao longo do tempo para se adaptar à realidade da família. Nota-se que, normalmente existe um responsável pela disciplina, geralmente a mãe ou o membro mais velho.

*“(...) eu ajudo, eu pago as minhas coisas, meu plano de saúde, conta de telefone, essas coisas, e ajudo elas também, pagando internet, às vezes compro alguma coisa pra comer, essas coisa assim”. Filha 2*

*“(...) sempre cuidamos um dos outros”. Filha 4*

*“(...) ela é interessante, todos gostam de passear se encontrar, funciona com união, respeito principalmente, brincadeiras e confusão, repito, nada é perfeito”. Filho 6*

*“Toda família apresenta conflitos, mas o bom de se ser família é que sempre resolvemos os conflitos e de certa forma ficamos mais unidos e trabalhamos em prol de que não aconteça mais”. Filho 7*

*“Minha mãe manda e quem tem juízo obedece. Todos nós temos uma tarefa que é dividida igualmente e não é preciso mandar, porque cada um sabe sua parte. É uma família diferente das que eu vejo, tipo, aqui temos liberdade de conversar com minha mãe sobre tudo e ela sempre faz o possível pra nos ajudar. Ela é brava e justa e é a melhor amiga. É claro que como em toda família, nós brigamos, mas acabamos nos reconciliando”. Filha 8*

A descentralização apontada por Gonçalves e Chalfun (2016) pode ser notada no que tange ao funcionamento das famílias. Existe uma pessoa responsável pela ordem e uma hierarquia dentro das famílias, porém as relações são mais horizontais, abertas ao diálogo e baseadas mais na união, respeito e afeto do que na ordem e na disciplina. Por serem horizontais as responsabilidades dos membros varia de acordo com a idade e fase da vida em que estão inseridos, não cabendo a nenhum membro um papel específico dentro de todo ciclo familiar. Ao crescer, por exemplo, os filhos que ficam em casa passam a auxiliar

funcionalmente, com a manutenção do espaço e financeiramente, tendo suas responsabilidades aumentadas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A psicologia sistêmica atua junto ao indivíduo considerando todos os sistemas nos quais ele participa. A família, sendo o núcleo mais importante, é também o que mais influência na constituição do sujeito. A psicologia sistêmica considera a família como aquela em que o sujeito está inserido, independente se sua constituição é tradicional ou contemporânea. Neste sentido, o que muda para a psicologia sistêmica é o olhar de seus membros sobre seu núcleo familiar, pois a subjetividade e a forma que os membros são tratados são os fatores que definem os possíveis conflitos pessoais, familiares e externos.

Esta pesquisa se limitou em entender como os filhos de famílias contemporâneas percebem suas famílias e não buscou aprofundar nas causas que levaram à formação nuclear de cada uma, pois conforme a literatura existe muitos fatores que conduzem esta formação. Estas variações são decorrentes de acontecimentos familiares e sociais, que, só estudando caso a caso poderiam ser explanadas, porém a forma como estas famílias foram constituídas ou os impactos psicológicos em seus membros não são o foco deste estudo. Embora seja fato que a família contemporânea está cada dia mais presente na sociedade, não significa o fim da família tradicional, uma vez que ela é uma forma, dentre tantas formas de família.

Para futuras pesquisas sugere-se que a entrevista seja ampliada para outros membros familiares, como os adultos que viveram em famílias tradicionais e passaram a fazer parte de famílias contemporâneas, e também outras configurações, como famílias com filhos adotivos e famílias de casais homoafetivos, não mencionados nesse trabalho.

Apesar de as configurações familiares serem diferentes em cada núcleo, esta pesquisa pode constatar positivamente a hipótese deste artigo ao identificar que as famílias cumprem o mesmo papel social na construção do sujeito e ainda que, independentemente da sua constituição os elementos mais importantes no núcleo da família, no ponto de vista dos filhos são a união, afeto, respeito e amor. Isto reforça o conceito de que a formação de uma família vai além das pessoas que a compõem e sua funcionalidade depende mais da forma como os membros são incluídos e amados do que a linhagem sanguínea.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 2, p. 61-69, julho de 1992. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1992000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acessos em 03 dez. 2017.

BARDIN, **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Código civil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORGES, Carolina de Campos; MAGALHAES, Andrea Seixas; FERES-CARNEIRO, Terezinha. Liberdade e desejo de constituir família: percepções de jovens adultos. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 89-103, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672014000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000300008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 out. 2017.

CAMICIA, Edgmara Giordani; SILVA, Stefany Bischoff da; SCHMIDT, Beatriz. Abordagem da Transgeracionalidade na Terapia Sistêmica Individual: Um Estudo de Caso Clínico. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 68-82, jul. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2016000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 02 ago. 2017.

CARDOSO, Andreia Ribeiro; BRITO, Leila Maria Torraca de. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?. **Psico-USF**, v. 19, n. 3\*, p. 433-441, 2014. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?as\\_ylo=2013&q=fam%C3%ADlia+contempor%C3%A2nea&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2013&q=fam%C3%ADlia+contempor%C3%A2nea&hl=pt-BR&as_sdt=0,5)>. Acessos em: 01 de out. 2017.

COSTA, Rosalina. Rituais familiares: práticas e representações sociais na construção da família contemporânea. **Sociologia**, Porto, v. 28, p. 81-102, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-34192014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-34192014000200005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 out. 2017.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Tipos de métodos e sua aplicação. **Campina Grande**, 2008.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069**, Brasil, 13 de julho de 1990.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo, 2002. Atlas S/A.

GONÇALVES, Regina Lúcia Ferreira; CHALFUN, Mery. O direito à afetividade parental como um dos elementos do princípio da dignidade da pessoa humana e da relação

familiar. **Revista Científica da FACERB**, v. 3, n. 1, p. 86-117, 2016. Disponível em: <<http://www.cneerj.com.br/ojs/index.php/ampliando/article/view/247/161>>. Acessos em: 14 de out. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Registro Civil**, vol. 42. Brasília, 2015. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc\\_2015\\_v42.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2015_v42.pdf)>. Acessos em: 15 de set. 2017

MACHADO, Mónica. Compreender a terapia familiar. **Psicologia.pt**, o portal dos psicólogos. Maio, 2012. Disponível em: <<http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Resenha%20do%20texto.pdf>>. Acessos em 07 de ago. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MEIRELES, Fabrina da Silva; TEIXEIRA, Solange Maria. As diversas faces da família contemporânea: conceitos e novas configurações. **Econômico**, v. 16, n. 31, p. 38, 2014. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/economia/arquivos/files/informejun2014\(1\).pdf#page=38](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/economia/arquivos/files/informejun2014(1).pdf#page=38)>. Acessos em: 31 de ago. 2017.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

PRADO, Danda. **O que é família**. ed. Brasiliense, 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Dados em Big Data**, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2017. Disponível em: <<http://oficinas.incubadora.ufsc.br/index.php/Lucasfranco/article/view/2336>>. Acessos em 13 de nov. 2017.

WIRTH, Noeme de Matos. As novas configurações da família contemporânea e o discurso religioso. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 10, 2015. Disponível em: <[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373120027\\_ARQUIVO\\_ArtigoFlorianopolis.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373120027_ARQUIVO_ArtigoFlorianopolis.pdf)>. Acessos em 15 de out. 2017.

ZANETTI, Sandra Serra; OLIVEIRA, Rosilene Ribeiro; GOMES, Isabel Cristina. Concepções diferenciadas de família no processo de avaliação de pretendentes à adoção. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 34, n. 1, p. 17-30, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/14883>>. Acessos em 01 de out. 2017.

## APÊNDICE A - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Temas abordados na entrevista:

- ✓ Constituição do núcleo familiar: número de pessoas e grau de parentesco;
- ✓ Significado de família;
- ✓ Sentimento em relação à família;
- ✓ O que seria a formação de uma família ideal;
- ✓ Comparações entre a família tradicional e a família contemporânea;
- ✓ Como seria viver numa família com outra configuração;
- ✓ A dinâmica familiar: regras, hierarquia, o papel de cada um dos membros;

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** “As novas configurações familiares sob o olhar dos filhos destes sistemas”.

**Pesquisador Responsável:**

**Pesquisador Auxiliar:**

**Instituição Responsável:** Departamento de Psicologia – Faculdade Ciências da Vida - Av. Prefeito Alberto Moura, 12632, Indústrias - Sete Lagoas/MG – CEP: 35.702-383.

Prezado senhor,

Esta pesquisa faz parte de um trabalho de conclusão de curso em Psicologia e tem como objetivo principal conhecer qual a percepção dos filhos sobre suas famílias contemporâneas. Essas informações podem ser úteis para desenvolver futuros projetos de pesquisa e de intervenção relacionados ao atendimento de integrantes de famílias contemporâneas. Gostaríamos de convidá-lo a participar dessa pesquisa através de uma entrevista aberta que será gravada e, posteriormente, analisada pela equipe de pesquisa. O tempo médio de duração da participação tem sido de 40 minutos. Este procedimento não lhe oferece riscos diretos, sejam físicos ou psicológicos. Entretanto, caso seja de seu interesse, após a entrevista, você poderá ser encaminhado para atendimentos psicológicos no Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade Ciências da Vida (FCV). Em todas as etapas da pesquisa será garantido o seu anonimato. Está-lhe garantida também a liberdade sem restrições de se recusar a participar, ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que disso resultem quaisquer tipos de consequências. Os dados obtidos com essa entrevista serão utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa intitulada “As novas configurações familiares sob o olhar dos filhos destes sistemas”, como também para elaboração de projetos de intervenção em psicologia vinculados ao Departamento de Psicologia/FCV. Todos os produtos gerados por essa entrevista (transcrições) ficarão armazenados no Departamento de Psicologia/FCV por um período mínimo de 02 anos, sob inteira responsabilidade do professor responsável por essa pesquisa. Após esse período os arquivos contendo as gravações serão destruídos pelos próprios pesquisadores. Informamos também que a sua participação, caso concorde com ela, tem caráter voluntário e não resultará em qualquer tipo de ressarcimento ou remuneração.

Eu \_\_\_\_\_ (nome do participante),  
RG \_\_\_\_\_, Órgão Emissor \_\_\_\_\_, declaro ter **COMPREENDIDO** as informações prestadas neste Termo, **DECIDO** conceder a entrevista solicitada e **AUTORIZO** sua utilização no Projeto de Pesquisa intitulado “As novas configurações familiares sob o olhar dos filhos destes sistemas”.

**Estando de acordo, assinam o presente Termo de Consentimento em 2 (duas) vias.**

\_\_\_\_\_  
**Participante**

\_\_\_\_\_  
**Pesquisador Auxiliar**

\_\_\_\_\_  
**Pesquisador Responsável**

Sete Lagoas/MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.